

classificação do vigor de plântulas, germinação à baixa temperatura, envelhecimento acelerado, deterioração controlada, peso de mil sementes, altura de plântulas e emergência a campo. Os resultados obtidos permitiram concluir que a separação dos lotes em termos de vigor depende do teste utilizado e para sementes de melão, os testes que melhor detectaram essas diferenças foram os de germinação a baixa temperatura, deterioração controlada e envelhecimento acelerado.

Palavras-chave: *Cucumis melo*, sementes, qualidade fisiológica.

341

Produção de minimilho com e sem pendão floral em diferentes densidades de semeadura, em Campo Grande (MS).

Anderson Orlando Cesconetto¹; Silvio Favero²; Valdemir Antônio Laura^{3,4}

¹Eng.º Agr.º, Assessor Técnico da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul, R. Antonio Bicudo, 229, Bl. 4, Apto 13T, 79.041-320, e-mail: anderson@famasul.com.br; ²Uniderp - Campus III - Grupo de Pesquisa em Produtos Naturais, Cx. Postal 2153, 79.037-280, Campo Grande - MS, email: favero_s@uoi.com.br; ³Embrapa Gado de Corte, email: valdemir@cnpqg.embrapa.br; ⁴FCA-Unesp-Botucatu, Doutorando em Horticultura.

O minimilho é colhido na forma jovem e pode ser cultivado em pequenas ou extensas áreas, proporcionando até cinco safras por ano. Objetivando aumentar o aproveitamento de pequenas áreas (maior rentabilidade e redução dos custos de produção) tornando a atividade rentável para pequenos, médios e grandes produtores avaliou-se os efeitos da densidade de semeadura juntamente com a retirada ou não do pendão floral, em minimilho, na horta experimental da Uniderp. As miniespigas colhidas foram comparadas aos dados de literatura e com as exigências comerciais, apresentaram os mesmos padrões, tanto para comprimento quanto para diâmetro. A densidade populacional não interferiu na produção de minimilho; a retirada ou não do pendão floral não apresentou diferença significativa ($p < 0,05$) para comprimento e diâmetro. A produção de minimilho mostrou-se uma atividade rentável pois, além da utilização das espigas, as demais partes da planta (colmo, palha, pendão e folhas) podem ser destinadas à alimentação animal, na forma de ração e silagem, aumentando a rentabilidade da cultura e o aproveitamento da área.

Palavras-chave: *Zea mays* var. *sacharata*, minimilho, rentabilidade, lucratividade.

342

Produtividade de espiga verde de milho em diferentes densidades de plantas e doses de nitrogênio sob irrigação.

Milton J. Cardoso¹; Valdenir Q. Ribeiro¹; Rosa Lúcia Rocha Duarte¹; Israel A. Pereira Filho²

¹Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, 64.006-220 Teresina - PI, E-Mail: milton@cpamn.embrapa.br; ²Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, 35.701-970, E-mail: israel@cnpms.embrapa.br.

Com o objetivo de avaliar os efeitos de níveis de nitrogênio e densidade de plantas na produtividade de espigas verdes de milho foi conduzido um experimento, sob regime de irrigação por aspersão, em solo Neossolo Quatzarênico, no município de Parnaíba, PI, no período de agosto a outubro de 2001. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos casualizados, em esquema fatorial (5×4), com quatro repetições. Os níveis de N foram 0, 50, 100, 150 e 200 kg de N ha⁻¹ e as densidades (DP) de 2,5; 5,0; 7,5 e 10,0 plantas.m⁻². Utilizou-se o híbrido triplo BR 3123. Não foi observado efeito da interação N x DS, havendo efeitos lineares para N e DP. O aumento médio de espigas verde empalhada devido ao N foi de 11,2 %. O peso médio de espiga verde empalhada foi o componente que mais contribuiu para a diferença entre os níveis de nitrogênio aplicados no solo e as densidades de plantas.

Palavras-chave: *Zea mays*, fertilidade do solo, manejo da cultura.

343

Produtividade e qualidade de frutos de pepineiro para processamento no Vale do São Francisco. II. Classificação "cornichon".

Geraldo M. de Resende, José Egidio Flori

Embrapa Semi-Árido, C. Postal 23, 56300-000 Petrolina-PE. E-mail: gmlanez@ufla.br

Com o objetivo de identificar as materiais mais produtivos de pepino para processamento, instalou-se um experimento de maio a agosto de 1997, no Campo Experimental de Bebedouro/Petrolina (PE). O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso, com 18 tratamentos: 'Calypso', 'Eureka', 'Flurry', 'Francipak', 'Ginga AG-77', 'Imperial', 'Nautillus', 'Navigator', 'Panorama', 'Pioneiro', 'Premier', 'Prêmio', 'Primepak', 'Wisconsin SMR 18', 'Supremo', 'Vlaspiik', 'Vlasset' e 'Vlasstar' com três repetições. A parcela experimental foi composta de quatro linhas de 3,0 m de comprimento, com espaçamento de 1,0 x 0,3 m. Os frutos comerciais foram classificados em Tipo 1: 4,0 a 4,5 cm de comprimento; Tipo 2: 4,5 a 5,0 cm de comprimento e Tipo 3: 5,0 a 5,5 cm de comprimento. Os melhores desempenhos foram obtidos pelos híbridos Vlasset, Vlasstar, prêmio, Supremo e Primepak com produtividade maior ou igual a 10,0 t/ha, que não mostraram diferenças significativas dos híbridos Ginga AG-77, Calypso, Eureka, Imperial, Francipak, Nautillus, Premier e Panorama. O pior desempenho foi da cultivar Wisconsin SMR 18, com produtividade comercial de frutos de 5,6 t/ha. Observou-se variações de 6,1 a 7,3 g/fruto para peso médio de frutos e de 11,5 a 24,2 frutos/planta para número de frutos por planta.

Palavras-chave: *Cucumis sativus*, peso médio de fruto, número de frutos por planta, classificação, rendimento.

344

Fontes de zinco e populações de plantas na produção de milho-doce.

Ana Cláudia T. da Silva²; Néstor A. Heredia Zárate^{2,3}; Maria do Carmo Vieira^{2,3}

¹ Parte da Dissertação apresentada à UFMS, pelo primeiro autor, no curso de Mestrado em Agronomia;

² UFMS-DCA. Caixa Postal 533, 79804-970 Dourados-MS. E-mail: mcvieira@ceud.ufms.br;

³ Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq

O objetivo foi estudar no milho híbrido Superdoce, em solo tipo Latossolo Vermelho distroférrico, textura argilosa, o efeito de três fontes de zinco (ZincoSolo, SoluZinco e ZincoDur) e três populações de plantas (30.000; 40.000 e 50.000 pl ha⁻¹) arranjadas como fatorial 3x3, no delineamento experimental de blocos casualizados, com três repetições. Aos 70 dias após a emergência (DAE) foram coletados vários dados da planta. Aos 90 DAE foi realizada a colheita das espigas. Não houve efeito significativo da interação fontes de Zn e populações. A altura das plantas (169,00 cm), a espessura do colmo (2,07 cm), o comprimento (19,00 cm) e o diâmetro (4,6 cm) das espigas e os teores de Zn nas folhas (25,79 mg kg⁻¹) e nos grãos (19,56 mg kg⁻¹) não foram influenciados significativamente pelas fontes de Zn ou pelas populações. A altura de inserção das espigas (63,00 cm), o número de espigas por planta (1,27) e por área (51.940,67 ha⁻¹) e as massas frescas de espigas por planta (244,08 g) e por área (10.069,33 kg ha⁻¹) foram influenciadas significativamente pelas populações. A altura de inserção das espigas e o número de espigas por planta aumentaram linearmente com o aumento das populações de plantas. O número máximo de espigas por planta (1,42) foi alcançado com população de 46.428 plantas ha⁻¹ e a produtividade máxima de massa fresca por planta (279,33 g) foi com 46.558 plantas ha⁻¹.

Palavras-chave: *Zea mays* L, micronutrientes, densidade de plantas, produtividade.

345

Efeito da adubação nitrogenada e potássica no solo, planta e produção de milho doce.